

A SITUAÇÃO DO ENSINO E PESQUISA DE CIÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL

HELOÍSA HELENA MICHETTI E
MARIA TERESA MICELI

1. Introdução. 2. Metodologia Utilizada. 3. Os Cientistas Políticos. 4. Educação Universitária. 5. Ensino. 6. Publicações. 7. Pesquisas. 8. Congressos. 9. Conclusão.

1. INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Ciência Política, fundada em 1967, tem como objetivo estimular o estudo e pesquisa da referida disciplina em nosso país. Dentro desse propósito, em convênio e sob orientação e coordenação do Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas, iniciou suas atividades, promovendo um levantamento geral sobre a situação dos cientistas políticos brasileiros.

Este levantamento foi iniciado no ano de 1967, por um grupo de quatro pesquisadores que executaram as primeiras fases da pesquisa: formularam as hipóteses, traçaram o plano de estudo, elaboraram um questionário e enviaram-no pelo correio às pessoas que se dedicavam ao ensino e pesquisa de Ciência Política no país. Por razões supervenientes não foi possível concluir tal levantamento na data prevista.

Reiniciada a pesquisa em fins de 1968, foi elaborado um novo plano para a coleta de dados. Nessa ocasião tínhamos em mãos um número reduzido de questionários preenchidos, e em alguns deles os dados precisavam ser atualizados. Foram então remetidos outros questionários a esses professores solicitando novamente sua colaboração e resolvemos também ampliar o campo que vinha sendo pesquisado.

2. METODOLOGIA UTILIZADA

Como o objetivo principal desta pesquisa é conhecer a situação da Ciência Política em nosso país, julgamos necessário proceder a

Também é preciso salientar que grande parte dêles não contém tôdas as informações, principalmente no que se refere ao Ensino, Programas, Bibliografia e Pesquisa, o que se constituía nas principais questões propostas. A maioria dos questionários trazia apenas dados pessoais. Somente um entrevistado deixou de responder estas últimas questões, porém cerca de 40% não preenchem os itens relativos a Ensino e Pesquisa, o que sem dúvida alguma veio prejudicar nosso trabalho.

3. OS CIENTISTAS POLÍTICOS

Como foi observado anteriormente, a proporção de respostas ficou entre 20 e 25% do total remetido. Assim sendo, dos 169 questionários enviados conseguimos obter 46 entrevistas; 40 entrevistados são do sexo masculino, 6 do sexo feminino.

Mais da metade (54,3%) está dentro do grupo etário dos 25 aos 40 anos (sendo que o maior número se encontra na faixa de 30 a 35 anos). Há também alguns cientistas com idades entre 50 e 60 anos; além desses, dois professores têm idade superior a 70 anos, o que pode ser observado no Quadro I.

QUADRO I

Distribuição dos Cientistas Políticos por Idade

IDADE	Faixa etária	%
25 a 30	7	15,3
30 a 35	12	26,0
35 a 40	6	13,0
40 a 45	1	2,1
45 a 50	4	8,6
50 a 55	6	13,0
55 a 60	6	13,0
60 a 65	1	2,1
65 a 70	—	—
70 a 75	2	4,4
Não responderam	1	2,1
TOTAL	46	100,0

Quanto ao local de residência, embora tivéssemos tentado abranger quase a totalidade dos estados brasileiros, as respostas

provieram de 18 cidades brasileiras, assim distribuídas pelos diversos estados:

QUADRO II
Distribuição dos entrevistados por local de residência

ESTADOS	N.º de instituições consultadas	Questionários recebidos
Amazonas	1	—
Pará	3	1
Maranhão	2	—
Piauí	1	—
Rio Grande do Norte	1	—
Paraíba	2	—
Ceará	3	2
Pernambuco	10	2
Alagoas	1	—
Sergipe.	1	—
Bahia	9	5
Espírito Santo	4	1
Minas Gerais	19	4
Estado do Rio	7	1
Guanabara	24	12
São Paulo	39	7
Paraná	7	1
Santa Catarina	1	—
Rio Grande do Sul	19	6
Mato Grosso	3	—
Goiás	2	1
Distrito Federal	5	2
Exterior	4	2*
TOTAL	168	47

Obs. A cada instituição foram enviados 2 ou 3 questionários, supondo-se a existência de mais de um professor vinculado à Cadeira.

* Aos Estados Unidos foram enviados 4 questionários, a professores que lá se encontravam realizando cursos de pós-graduação. Dois deles já estão em nosso país e foram computados nos estados da Guanabara e Minas Gerais.

O estado que nos remeteu maior número de respostas foi a Guanabara, atingindo 50% de retorno, o que se pode considerar uma taxa satisfatória. Ao Estado de São Paulo foram enviados questionários a um total de 39 estabelecimentos de ensino, porém a porcentagem de retorno foi pequena, ficando entre 15 e 20%.

De Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul, que se constituem em importantes centros de pesquisas de Ciência Política, recebemos 20% dos questionários enviados, número pouco

significativo, tendo em vista o que se tem realizado nesse campo nesses estados.

Dos demais estados brasileiros, recebemos poucas informações, tendo que destacar apenas Ceará e Bahia, que remeteram uma proporção de 50%.

4. EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Na parte relativa à educação universitária, foram formuladas questões referentes aos cursos realizados (graduação, pós-graduação, ou outros), a instituição freqüentada e o ano de conclusão. Outras se referiam a bolsas de estudo obtidas e estágios realizados, o local e a instituição. (Ver questionário anexo).

Quanto ao curso superior concluído observa-se uma grande concentração no campo do Direito (65% dos entrevistados), havendo também especialistas formados em outras áreas como Ciências Sociais 15%, Sociologia e Política 15%, Administração Pública e Pedagogia 2%.

Nota-se também, pelo quadro que se segue, que 50% dos entrevistados concluíram seu curso de graduação entre os anos de 1955 e 1965.

QUADRO III

Curso Superior — Ano de conclusão

ANO DE CONCLUSÃO	Direito	Sociologia política	Ciências sociológicas	Pedagogia	Administração pública	Não responderam
1915 a 1920	1	—	—	—	—	—
1290 a 1925	1	—	—	—	—	—
1925 a 1930	1	—	—	—	—	—
1930 a 1935	1	—	—	—	—	—
1935 a 1940	5	—	—	—	—	—
1940 a 1945	3	—	—	—	—	—
1945 a 1950	1	—	2	—	—	—
1950 a 1955	1	—	1	—	—	—
1955 a 1960	8	—	3	—	—	—
1960 a 1965	6	4	1	1	1	—
1965 a 1970	2	2	—	—	—	—
Não responderam	—	—	—	—	—	1
TOTAL	30	6	7	1	1	1

Em relação à localização do Estabelecimento de Ensino Superior freqüentado, observamos uma predominância do Estado da Guanabara, onde se graduaram 35%, em São Paulo e Minas Gerais 15% respectivamente, Bahia 12% e Rio Grande do Sul 9,5%. Nos demais Estados, a proporção é muito menor, variando entre 3 a 5%.

À questão referente a curso de especialização, 17 professores deixaram de responder. Os 29 restantes realizaram cursos em várias áreas, como Direito, Ciência Política, Sociologia, Desenvolvimento Econômico, Administração Pública. As informações sobre título obtido com o curso de especialização foram ainda mais escassas; 58,6% deixaram de responder, 26,2% obtiveram o grau de doutor, e 15,2% o título de mestre. Dêstes professores, 37% realizaram cursos de pós-graduação em instituições brasileiras, enquanto que 28,2 no exterior; 34,8% deixaram de responder à questão.

Apresentamos a seguir a distribuição dos entrevistados pelo local onde freqüentaram cursos de pós-graduação, bem como o ano de conclusão:

QUADRO IV

LOCAL	ANO DE CONCLUSÃO						Sem data
	1940 a 1945	1945 a 1950	1950 a 1955	1955 a 1960	1960 a 1965	1965 a 1970	
São Paulo	—	—	—	1	2	1	1
Guanabara	1	1	—	1	—	3	—
Bahia	—	—	—	—	1	—	1
Minas Gerais	—	—	—	—	1	—	—
Goiás	—	—	—	—	—	1	—
Pernambuco	—	—	—	1	1	—	—
Amazonas	—	—	1	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	—	—	—	1	—	—	—
Estados Unidos	—	1	—	—	1	5	—
União Soviética	—	—	—	—	—	1	—
França	—	—	—	1	2	—	—
Chile	—	—	—	—	2	—	—
TOTAL	1	2	1	5	10	11	2

Confirmando os dados contidos no Quadro III, onde se notava que a maioria dos professores era formada na década 1955-1965, vemos que 45% dos entrevistados concluíram ou concluirão os cursos de pós-graduação entre os anos 1960-1970, enquanto que apenas 9% o fizeram no período de 1955-60; 43,5% não respondeu a esse item.

Da mesma forma, no que se refere a bôlsas de estudo, a tendência registrada é semelhante à anterior, pois entre os anos de 1960 e 1969, o número de bolsistas é maior que nas décadas anteriores, alcançando o total de 25 pessoas, ou seja, 54,3% dos entrevistados. A êsse item, 41,2% deixarem de responder. A grande maioria recebeu bôlsas de estudos para o exterior, como mostram os dados abaixo:

Local	N.º pessoas	%
Brasil	4	8,6
Exterior	23	50,0
Não resp.	19	41,4

5. ENSINO

Inicialmente foi examinada a distribuição dos entrevistados de acôrdo com o currículo em que ensinam. Os dados obtidos revelam que 43,4% dos entrevistados lecionam nos cursos de Direito e Ciências Sociais (21,7% respectivamente). Em Administração Pública estão 8,6% dos professôres, enquanto que em Sociologia e Política estão 6,5%. Nos demais cursos o número de professôres é muito pequeno, porém é necessário lembrar que 36,9% deixaram de responder.

QUADRO V

Distribuição dos professôres pelos cursos em que lecionam

CURRÍCULO	%
Direito	21,7
Ciências sociais	21,7
Administração pública	8,6
Sociologia política	6,5
Ciências econômicas	2,1
Ensino secundário	2,1
Não responderam	36,9

No tocante a Tempo de Ensino e Situação Funcional dos docentes, podemos notar a existência de um número relativamente grande de professôres assistentes, com um tempo de serviço que varia de 1 a 5 anos. Os catedráticos (15,2%), já se encontram no magistério há mais de vinte anos. Para têmos uma idéia da situação funcional dos docentes, convém examinar a tabela abaixo:

QUADRO VI

Situação Funcional e Tempo de Ensino

	1 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20	20 a 25	25 a 30	Total
Catedrático	—	—	2,1	—	4,3	8,6	15,0
Assistente	17,4	4,3	—	2,1	—	—	23,8
Adjunto	2,1	2,1	2,1	—	—	—	6,3
Regente	2,1	2,1	2,1	—	—	—	6,3
Contratado	6,5	8,6	—	—	—	—	15,1
Não responderam	—	—	—	—	—	—	32,6
TOTAL	28,1	17,1	6,3	2,1	4,3	8,6	99,1

Obs. As várias categorias funcionais aqui apresentadas foram mencionadas pelos próprios entrevistados. Foram conservadas, pois acreditamos que a divergência entre as denominações decorre do sistema funcional dos diversos estados brasileiros.

Sobre o número de alunos e o número de horas de aulas semanais, a situação se apresenta da seguinte maneira:

QUADRO VII

N.º ALUNOS \ N.º HORAS SEMANAIS	0 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20	Não respon- deram	Total
	0 a 25	—	4,3	—	—	—
25 a 50	8,6	2,1	—	2,1	—	12,9
50 a 75	2,1	6,5	—	2,1	—	10,8
75 a 100	2,1	2,1	—	—	—	4,2
100 a 125	2,1	—	6,5	—	—	8,6
125 a 150	—	—	—	—	—	—
150 a 175	—	—	—	—	—	—
175 a 200	—	2,1	—	—	—	2,1
Mais de 200	—	2,1	2,1	6,5	—	10,8
Não responderam	—	—	—	—	4,6	45,6
TOTAL	14,9	19,2	8,6	10,7	4,6	99,31

Nota-se inicialmente que 45,6% dos entrevistados não forneceram qualquer informação a essa questão. A maioria dos professores ministra aulas num período de 5 a 10 horas semanais; em seguida vêm os que lecionam de uma a 5 horas por semana. Observa-se também alguns professores que lecionam de 15 a 20 horas por semana.

A maioria possui classes de 25 a 50 alunos e a mesma proporção é válida para professores que possuem mais de 200 alunos.

Consideramos a parte dos cursos programados uma das mais importantes desta pesquisa, já que através dela poderíamos tomar conhecimento dos cursos de Ciência Política que são realizados em todo o país. A apresentação dos programas, por outro lado, nos daria uma idéia do desenvolvimento desses cursos, dos assuntos tratados, da bibliografia indicada e se constituiria numa importante contribuição para que os especialistas conhecessem o que se vem realizando nesse campo. A partir daí, poderiam estabelecer um maior intercâmbio entre os cientistas políticos brasileiros.

O preenchimento desse item, no entanto não correspondeu à nossa expectativa, já que quase a maioria dos questionários recebidos não trazia nenhuma informação solicitada.

Observando-se os questionários, notamos algumas áreas em que se concentram os cursos ministrados, conforme mostra a tabela abaixo:

QUADRO VIII

CURSOS MINISTRADOS	%
Estudos sobre o desenvolvimento político	6,5
Direito Constitucional e Direito Administrativo	8,6
Estudos sobre Poder	6,5
Instituições Governamentais comparadas	6,5
Introdução à Ciência Política	34,8
Instituições Políticas Brasileiras	—
Não responderam	41,3

Estes cursos estão estruturados de diversas maneiras, alguns sob a forma monográfica, onde é desenvolvido apenas um tema geral, outros compreendem vários tópicos. Dêstes os principais que destacamos estão assim distribuídos:

Introdução à Ciência Política e Instituições Políticas Brasileiras foram as áreas mais indicadas pelos professores e ao que parece a distribuição desses temas obedece a uma divisão em dois períodos

— no primeiro são ensinados os principais conceitos da Ciência Política, para que o aluno se familiarize com a terminologia adequada, no segundo período são estudadas as Instituições Políticas Brasileiras, as diferentes formas e sua evolução, desde os tempos coloniais até nossos dias.

No primeiro item, isto é, Introdução à Ciência Política, os entrevistados em sua maioria, indicaram os seguintes tópicos.

- Conceitos Fundamentais da Ciência Política
Regimes políticos, Formas de Governo,
Estado, Poder, Governo, Partidos, etc.
- História das Doutrinas Políticas
Grécia e Roma,
A Idade Média
O Absolutismo
Séculos XIX e XX
- Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política
- Comportamento Político
Comportamento Eleitoral
Comportamento das Elites
Comportamento da Massa
- Grupos de Pressão
Conceito e Forma
Classificação dos Grupos
Dinâmica
- Opinião Pública e Propaganda Política
Conceituação
Formas de Propaganda
Canais de atuação
- Organizações Internacionais

A tabela acima mostra que 8,6% ministra cursos de Direito Constitucional e Direito Administrativo; eis alguns dos temas tratados:

- Federação
- Intervenção
- Os poderes do Estado: Legislativo
Executivo
Judiciário
- O Sistema Tributário Nacional

Na área que denominamos Estudos sobre Poder, podemos observar que os cursos indicados versam sobre:

- Poder e Desenvolvimento
- Origem e Exercício do Poder
- Teoria do Poder Político no Brasil

Sob o tema: Desenvolvimento Político são tratados:

- Conceituação básica
- Teoria do Desenvolvimento Político
- Modelos de Desenvolvimento Político
- Estudos comparativos de sistemas políticos em desenvolvimento.
- Estágios de Desenvolvimento na América Latina.

Apenas um entrevistado indicou o curso de Instituições Governamentais Comparadas, desenvolvendo entre outros os seguintes tópicos:

- Metodologia
- Formação das Instituições
- Processo Governamental Comparado.

Na Bibliografia Básica é a seguinte a relação dos autores nacionais e estrangeiros mais indicados pelos professores entrevistados:

Autores estrangeiros e obras mais indicadas

MAURICE DUVERGER	Ciência Política Les Partis Politiques Sociologia Política Teoria e Método da Ciência Política Regimes Políticos
JEAN MEYNAUD	A Ciência Política
RODEE, ANDERSON e CRISTOL	Introdução à Ciência Política
ROBERT DAHL	A Moderna Análise Política
S. M. LIPSET	O Homem Político
D. EASTON	Uma Teoria de Análise Política
GEORGE SABINE	História das Teorias Políticas
BURDEAU	Método de la Ciencia Política
MOSCA e BOUTHOL	História das Doutrinas Políticas
LIPSON	A Civilização Democrática Os Grandes Problemas da Ciência Política

CATLIN	Tratado da Política
LINDSAY	O Estado Democrático Moderno
WRIGHT MILLS	A Elite do Poder

Autores nacionais e obras mais indicadas

THEMÍSTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI	Introdução à C. Política Manual da Constituição Teoria do Estado
ADERSON DE MENEZES	Teoria Geral do Estado
OLIVEIRA VIANA	Instituições Políticas Brasileiras
VICTOR NUNES LEAL	Coronelismo, Enxada e Voto
CELSO FURTADO	Formação Econômica do Brasil
MARIA ISAURA P. QUEIRÓS	Mandonismo Local na Vida Política
PAULO BONAVIDES	Ciência Política
RAYMUNDO FAORO	Os Donos do Poder
CAIO PRADO JR.	Evolução Política do Brasil
CÂNDIDO MENDES	Nacionalismo e Desenvolvimento
DARCY AZAMBUJA	Teoria Geral do Estado

Resta mencionar apenas que MAURICE DUVERGER foi o autor estrangeiro mais indicado (30% dos entrevistados), bem como o que teve maior número de obras citadas; dos autores nacionais destaca-se THEMÍSTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI que foi indicado por cerca de 20% dos professores.

6. PUBLICAÇÕES

No setor de publicações notamos grande produtividade nesta última década. Foram publicados 28 livros e 66 artigos desde 1960, sendo necessário ressaltar que quase todos os entrevistados fizeram

referência a mais de uma obra publicada, alguns mesmo até oito ou nove obras.

Além das obras citadas, livros e artigos, foram computados também ensaios, resenhas, relatórios, como se observa no quadro abaixo:

QUADRO IX

Obras Publicadas — Data de Publicação

ANO DA PUBLICAÇÃO	Livro	Artigo	Resenha	Ensaio	Relatório	Total
1940-1945	4	—	—	—	—	4
1945-1950	1	1	—	—	—	2
1950-1955	12	1	—	2	—	15
1955-1960	15	8	—	3	—	26
1960-1965	11	24	2	3	2	42
1965-1970	17	42	—	2	4	65
TOTAL	61	76	2	10	6	155

Deve-se observar ainda que a maior parte dos artigos foi publicada no Brasil em revistas especializadas, principalmente na *Revista de Ciência Política*, da Fundação Getúlio Vargas, e na *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, da Universidade de Minas Gerais.

Verificamos também a existência de publicações no exterior, porém em número bem inferior ao de publicações brasileiras. Ainda assim os artigos são publicados em maior número que os livros e ensaios.

Para uma melhor visão do total, bem como da data de publicação e local, convém examinar a tabela que se segue:

QUADRO X

ANO DA PUBLICAÇÃO	Livro	Artigo	Resenha	Ensaio	Relatório	Livro	Artigo	Resenha	Ensaio	Relatório	Total
1935/40	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
1940/45	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
1945/50	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
1950/55	12	1	—	2	—	—	—	—	—	—	15
1955/60	15	8	—	3	—	—	—	—	—	—	26
1960/65	11	24	2	1	2	—	—	—	2	—	42
1965/70	16	35	—	2	3	1	8	—	—	1	66
Não responderam	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(13)
TOTAL	61	9	2	8	5	1	8	—	2	1	156

Confirmando o que foi dito acima, nota-se um aumento progressivo no número de publicações nas últimas décadas, vindo culminar com o total de 66 nos últimos quatro anos, lembrando-se mais uma vez que êsses são dados parciais, já que o número de questionários respondidos que conseguimos foi muito pequeno. pequeno.

7. PESQUISAS

No início dêste trabalho fizemos referência a Ensino e Pesquisa como os itens de maior importância neste levantamento. Tratamos, acima, do Ensino, onde procuramos mostrar as dificuldades por nós enfrentadas, em virtude da escassez de informações sôbre o assunto. No que se refere à Pesquisa, os problemas apresentados são semelhantes. Agora, 47,8% dos questionários que recebemos não continham os dados solicitados. Dêsse modo, coloca-se uma questão de fundamental importância: — Não se faz pesquisa no Brasil, ou não se revelam os trabalhos realizados?

Não nos foi possível concluir sôbre esta questão à base dos dados de que dispúnhamos, no entanto, podemos observar pelos questionários, que muitos cientistas políticos estão empenhados na realização de pesquisas, às vêzes mesmo estão ligados a mais de um programa. Desta forma apenas relataremos o que nos foi dado a conhecer.

Inicialmente classificamos em categorias mais amplas as pesquisas indicadas pelos entrevistados, uma vez que muitas delas tratavam de problemas semelhantes. Examinamos também o tipo de vinculação do pesquisador e a instituição que patrocinou o levantamento.

A tabela abaixo mostra a situação da pesquisa de Ciência Política no Brasil, como podemos constatar:

Observa-se o maior número de pesquisadores nas áreas: Comportamento Eleitoral e Papel Político das classes sociais; em cada uma delas trabalham ou trabalharam 7 pesquisadores.

Algumas pesquisas sôbre Comportamento Eleitoral têm um caráter mais geral, abrangendo todo o país; outras são mais específicas, dedicando-se ao estudo em certas regiões, estados ou municípios brasileiros, ou ainda se prendem a um determinado período na História Brasileira.

QUADRO XI

Temas de Pesquisa — Vinculação do Pesquisador

TEMAS	Respon- deram	Entre- vistados	Coorden- ador	Colabo- rador	Pesqui- sador
Comportamento eleitoral	2	3	1	—	1
Associações representativas — Movi- mentos sindicalistas	1	—	—	1	—
Estudo sôbre poder legislativo	5	—	—	—	—
Estudo sôbre doutrinas políticas	3	—	—	—	—
Relacionamento do poder com a enti- dade privada	2	—	—	1	—
Movimentos políticos brasileiros	2	—	—	—	—
Estudos sôbre política municipal	1	—	—	1	—
O papel político das classes sociais	5	—	1	—	1
Origem social dos líderes políticos	2	—	—	—	—
Movimentos partidários brasileiros	2	—	—	—	—
Relações internacionais	—	—	—	—	1
Participação do analfabeto na vida po- lítica	—	—	1	—	—
TOTAL	25	3	3	3	3

Sob a denominação: O papel político das classes sociais, procuramos englobar as pesquisas que se referiam à atuação das classes operárias, média e da elite.

Notamos ainda que grande número de pesquisadores figuram como responsáveis pelos programas de pesquisa desenvolvidos, alguns participam como entrevistadores, coordenadores, colaboradores.

Quanto à instituição patrocinadora, observa-se que foi no âmbito nacional que se realizaram mais pesquisas, num total de 25, enquanto que no exterior foram realizadas 8 pesquisas — 6 nos Estados Unidos, uma na Noruega e uma na Argentina. No Brasil destacam-se instituições do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia.

Também para as pesquisas a década de 60 foi a mais produtiva. Registra-se, no entanto, um maior número nos últimos quatro anos, o que pode ser observado pelos dados que se seguem:

QUADRO XII

ANOS	Iniciadas	Concluídas
1950 a 1955	1	1
1955 a 1960	—	—
1960 a 1965	7	6
1965 a 1970	12	13
Não concluídas	—	1
Não respondidas	7	8
TOTAL	27	29

Das pesquisas a que nos referimos, algumas foram publicadas, outras o serão, no entanto algumas respostas em branco não permitiram verificar com exatidão o número de publicações; o exame da tabela abaixo esclarece melhor a questão:

QUADRO XIII

	Revista	Livro	Tese	Não responderam
Publicada	7	4	1	—
Não publicada	3	—	1	—
A ser publicada	3	1	1	—
Não respondeu	—	—	—	8
TOTAL	14	5	2	8

8. CONGRESSOS

Resta-nos apresentar o último item do questionário. É o que se refere à participação dos cientistas políticos em congressos realizados tanto no Brasil como no exterior.

Mais uma vez deve-se dizer que o índice de questionários onde não havia informação sobre este tópico foi elevado, atingindo quase a metade dos entrevistados. Muitos pesquisadores citaram vários congressos de que participaram, porém nem sempre sobre Ciência Política. Houve participação em congressos de Sociologia, Administração Pública, Jornalismo, Planificação e outros.

QUADRO XIV

Congressos: local de realização — participação

EXTERIOR	Número entrevistados participaram	BRASIL	Número entrevistados participaram
Dinamarca	1	São Paulo	8
Moscou	1		
França	4	Minas Gerais	11
Grã-Bretanha	1		
Itália	1	Bahia	1
Bélgica	2		
Holanda	2	Pernambuco	1
Estados Unidos	9		
México	2	Rio de Janeiro	10
Prôto Rico	1		
Colômbia	2	Curitiba	2
Venezuela	1		
Chile.	1	Fortaleza	4
Argentina	4		
Uruguai	1		
TOTAL	33	TOTAL	37

Nota-se que os cientistas políticos brasileiros participam de congressos realizados no exterior quase que na mesma proporção em que o fazem no Brasil, o que pode ser constatado pelos dados acima apresentados.

9. CONCLUSÃO

Não se pode dizer que esta pesquisa, que se propunha conhecer a situação da Ciência Política no Brasil, chegou a um resultado plenamente satisfatório.

Tal fato decorre das escassas informações que conseguimos obter. Como foi dito no início deste trabalho, procuramos abranger tôdas as instituições que trabalhassem no campo da Ciência Po-

lítica. Entretanto, como também já foi salientado, a quantidade de respostas que recebemos foi muito pequena. Isto nos impede de concluir se a falta de respostas evidencia o desinteresse dos cientistas por um trabalho dessa natureza, ou se êsses mesmos cientistas não têm realizado trabalhos de interesse que pudessem ser revelados.

Por outro lado a colaboração recebida permitiu-nos ver que em alguns centros há muitos cientistas trabalhando, ou no ensino, ou desenvolvendo pesquisas de real valor, o que sem dúvida alguma contribuirá para que a Ciência Política no Brasil alcance um estágio superior de desenvolvimento.

Nesse sentido a contribuição dos órgãos que congregam os cientistas políticos brasileiros será muito valiosa, incentivando cada vez mais o trabalho dos cientistas, principalmente no campo da pesquisa. Também os cientistas políticos poderão contribuir para o maior desenvolvimento da disciplina, estabelecendo um intercâmbio entre os vários centros de ensino e pesquisa do país.

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DO ENSINO E PESQUISA DA CIÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL

n.º do questionário

Prezado Colega:

Como é de seu conhecimento, foi fundada recentemente a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, com o objetivo de estimular o estudo e pesquisa dessa disciplina. Como primeira tarefa, estamos procedendo ao levantamento da situação atual dos especialistas brasileiros. Solicitamos ler as instruções na última página e agradecemos antecipadamente sua colaboração e pronta resposta.

1. DADOS INDIVIDUAIS

1.1 Nome		1.2 Data nascimento	
1.3 Endereço para correspondência	Cidade	Estado	

3.2	3.3	3.4	3.5	3.6
Tempo de ensino (anos)	Ensina em qual currículo	Situação funcional	N.º de horas semanais	N.º atual de alunos
3.7 Programa do curso atual ou do último curso ministrado:				

4. PUBLICAÇÕES

Título	Ano	Artigo, livro, etc.	Especificar revista editada

5. PESQUISAS

5.1 Participação em pesquisas (somente aquelas no campo da Ciência Política)				
	Título da Pesquisa	Tipo de vinculação	Instituição Patr.	
1				
2				
3				
4				
5				

5.2 Descrição sumária das pesquisas				
1				
2				
3				
4				
5				

	5.3 Data do início	Data da conclusão	Foi publicada?	Onde? (Rev., livro, etc.)	Data
1					
2					
3					
4					
5					

	5.4
1	

6. CONGRESSOS

	Especifique os congressos e reuniões profissionais de que participou, local e data
1	
2	
3	
4	
5	

7. OBSERVAÇÕES

1	
2	
3	
4	
5	

Data e assinatura

--

	Data entrega	
Não escreva aqui		Codif.

--

INSTRUÇÕES

2. *EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA*

- 2.1 Escreva o nome do curso superior concluído (Direito, Sociologia, etc.)
- 2.2 Escreva o nome do curso de pós-graduação e título obtido (Mestrado, doutorado, etc.)
- 2.3 Especifique outros cursos que possui, relacionados à Ciência Política

3. *ENSINO*

- 3.1 Escreva o nome dos cursos relacionados à Ciência Política
- 3.2 N.º de anos dedicados ao ensino da Ciência Política
- 3.3 Especificar o currículo no qual ensina (Direito, Sociologia, Jornalismo, etc.)
- 3.4 Especificar sua situação funcional (Catedrático, assistente, associado, etc.)
- 3.5 N.º de horas semanais do curso atual, ou do último curso ministrado
- 3.6 N.º de alunos do curso atual ou do último curso ministrado

5. *PESQUISAS*

- 5.1 Escreva os títulos das pesquisas em que participou (inclusive pesquisas particulares do entrevistado), tipo de vinculação (responsável, assistente, entrevistador, etc.) e instituição patrocinadora (se houver)
- 5.2 Descreva as pesquisas relacionadas no item 5.1 (Metodologia, assunto e objetivos), seguindo a mesma ordem numérica
- 5.3 Escreva as datas de início e conclusão (se concluída, deixe o quadro em branco)

Deixe em branco tôdas as questões que não se aplicarem